

urgente

Sinal aberto

VICTOR MARTINS

O importante potencial petrolífero do mar territorial capixaba tem sido tema recorrente no cotidiano de autoridades, políticos, empresários, educadores, economistas e mesmo de alguns oportunistas, que farejaram com rapidez a possibilidade de fazer dinheiro em cima da ingenuidade alheia. A profusão de cursos de pequena duração, de duvidosa consistência técnica, alardeando por todo o Estado coisas como a "chance de entrar para uma indústria que vai empregar mais de 50 mil pessoas" é um exemplo claro disso.

Os seminários sobre o assunto também se multiplicam. A maioria deles vem sendo organizada de forma séria, visando a cumprir a função social de compartilhar conhecimento e de debater alternativas de inserção da economia do Estado no processo de implantação da indústria do petróleo. Mas não se pode dizer o mesmo de alguns outros, que fazem previsões irresponsáveis e irrealistas sobre investimentos e geração de empregos. Chega-se até a falar em incremento na arrecadação do ICMS, considerando nos cálculos a geração do imposto sobre o óleo bruto, sem levar em conta que o petróleo é imune a este tributo.

O fato é que a principal oportunidade econômica para o Espírito Santo está, no primeiro momento, no aproveitamento do gás natural - e não no petróleo. Podemos participar como fornecedores de mão-de-obra, bens e serviços para a indústria, impulsionando significativamente nossa economia. Mas dificilmente teremos, no curto prazo, a atividade de processamento de óleo cru no Estado, uma vez que existe capacidade ociosa de refino no mundo e os blocos de nosso litoral ainda estão no início da fase exploratória. A implantação de uma refinaria (com geração de ICMS) é meta a ser buscada mais adiante, quando se conhecer as empresas que esta-

rão produzindo em águas capixabas, bem como o teor e volume de sua produção.

Quanto ao gás natural, as vantagens competitivas do Espírito Santo são imensas. As facilidades portuárias, a logística de transporte do minério de ferro e a disponibilidade de oferta de gás, reforçada pelo aproveitamento da matéria-prima hoje queimada na Bacia de Campos, criam oportunidades reais e imediatas para nossa economia.

Estudos realizados pelo Consórcio Masterplan, que reúne empresas privadas atuando sob coordenação do Governo do Estado, apontam para investimentos de US\$ 1,7 bilhão na agregação de valor ao minério de ferro a partir da utilização do gás natural, gerando produtos como ferro esponja e placas de aço.

O principal entrave à realização deste programa está no preço do gás, que acompanhou a valorização da cotação internacional do petróleo e sofreu o impacto da desvalorização cambial. A remoção deste obstáculo tem sido objetivo prioritário na agenda do Governador José Ignácio Ferreira, por suas evidentes repercussões no desenvolvimento estadual e na balança comercial brasileira. Encontrar o que o ex-ministro Eliezer Baptista chamou de "preço racional" para o gás natural seria atender ao legítimo interesse nacional, atraindo novos investimentos e elevando

nossas vendas ao exterior.

Existem diversas alternativas em debate. O importante é que se encontre uma fórmula que respeite os interesses do país, do Estado e dos agentes econômicos envolvidos. Com a solução dessa questão, o sinal estará aberto para que o Espírito Santo percorra novos caminhos em busca de seu fortalecimento econômico.

VICTOR MARTINS é assessor da Aderes e cursa Pós-graduação em Petróleo na COPPE/UFRJ.

O fato é que a principal oportunidade econômica para o ES está no gás natural

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

A 02903